



**E N C O N T R O  
I N T E R N A C I O N A L  
D E H I S T Ó R I A S O B R E A S  
O P E R A Ç Õ E S B É L I C A S N A  
G U E R R A D A T R Í P L I C E A L I A N Ç A**

**“De madeira, pedra e cal: os cemitérios na  
rota da Retirada da Laguna”**

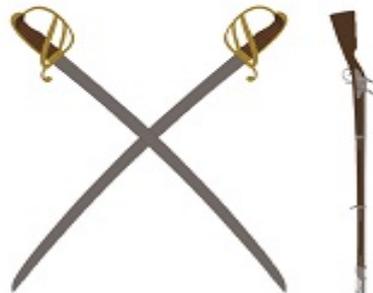
Ana Beatriz Ramos de Souza

Doutoranda em História Social

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Bolsista CAPES

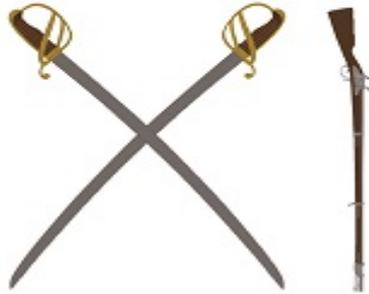
Email de contato: [abyasouza@yahoo.com.br](mailto:abyasouza@yahoo.com.br)



# E N C O N T R O I N T E R N A C I O N A L D E H I S T Ó R I A S O B R E A S O P E R A Ç Õ E S B É L I C A S N A G U E R R A D A T R Í P L I C E A L I A N Ç A

*“Na guerra não se morre mas cai-se, a vida não se perde, mas doa-se, não se desaparece mas vive-se eternamente. Num acto de transfiguração da morte em heroísmo. A tradicional cruz dos cemitérios civis é substituída pela “Pedra da Lembrança”, talhada em forma de altar, o “Altar da Pátria”, para dar sentido a uma nova religião “laica”, a uma liturgia baseada na sacralização do eterno sacrifício colectivo em nome da nação” (HOWART, G. & LEAMAN, 2001, p. 346-347)*

*“O cemitério, como lugar de memória, tem implícito um invisível fundo de amnésia. Em certo sentido, ele mostra (escondendo) algo que também se detecta no campo da consciência individual: a memória transporta no seu bojo o esquecimento, tal como a vida alimenta o morrer no seu próprio seio” (CATROGA, 2010, p. 168).*



# E N C O N T R O I N T E R N A C I O N A L D E H I S T Ó R I A S O B R E A S O P E R A Ç Õ E S B É L I C A S N A G U E R R A D A T R Í P L I C E A L I A N Ç A

## - O cemitério do Cai-Cai

*“Era como disse, uma noite de setembro de 1867. A cidade estava envolta em um crepe mortuário! O silêncio profundo e imponente. Ouvem-se passos ao longe... É o ziguezague de uma rede. Atrás segue-a um indivíduo que se mostra interessado em determinar-lhes a direção. Entram pela rua 1º de Março... Quinze minutos mais, ouve-se o choque de um corpo pesado sobre a terra... É o cadáver de um varioloso; estão no largo da Sé. Precisam descansar: assentam sobre a relva, puxam cada um pela sua garrafa, embocam-na... e acendem depois os cigarros. Encostado à esquina, transido pela dor e já quase insensível, está o vulto que os acompanha: é um parente do morto.”*  
(O POVIR, 1878)



# E N C O N T R O I N T E R N A C I O N A L D E H I S T Ó R I A S O B R E A S O P E R A Ç Õ E S B É L I C A S N A G U E R R A D A T R Í P L I C E A L I A N Ç A

**Tabela nº1 – Óbitos mensais  
Paróquia do Senhor Bom Jesus de Cuiabá (1867)**

<u>Mês/Ano</u>	<u>Mortes por variola</u>	<u>Porcentagem</u>
Junho /67	20	2,05%
Julho / 67	184	18,94%
Agosto / 67	476	49,02%
Setembro / 67	287	29,55%
Outubro / 67	3	0,30%
Novembro / 67	1	0,10%
Dezembro / 67	0	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>971</b>	<b>100,00%</b>

**Fonte:** Livro de Registro de óbitos, ACMC – Caixa nº97

**Tabela nº2 – Mortalidade entre civis e militares  
Paróquia do Senhor Bom Jesus de Cuiabá (1867)**

<u>Condição</u>	<u>Percentual de mortos</u>
Civis	48%
Militares	52%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Livro de Registro de óbitos, ACMC – Caixa nº97



# E N C O N T R O I N T E R N A C I O N A L D E H I S T Ó R I A S O B R E A S O P E R A Ç Õ E S B É L I C A S N A G U E R R A D A T R Í P L I C E A L I A N Ç A





# E N C O N T R O I N T E R N A C I O N A L D E H I S T Ó R I A S O B R E A S O P E R A Ç Õ E S B É L I C A S N A G U E R R A D A T R Í P L I C E A L I A N Ç A

## - Cambaracê

*“Por mais silenciosos e tristes houvessem sido os preparativos, não foi sem gritos e ruídos estranhos ao ouvido e cuja causa assombrava o espírito, que chegou o momento do abandono. A todos nós foi intolerável. Deixávamos entregues ao inimigo mais de cento e trinta coléricos, sob a proteção de um simples apelo à sua generosidade, por intermédio destas palavras escritas, em letras grandes, sobre cartaz pregado em um tronco de árvore: “Compaixão para com os coléricos!” Pouco tempo após nossa partida e já fora do alcance da vista, veio um estrépito de viva fuzilaria apertar-nos os corações. E que clamores indescritíveis, então, ouvimos! Ninguém de nós ousava olhar para o companheiro!” (TAUNAY, 2003, p. 137).*



# E N C O N T R O I N T E R N A C I O N A L D E H I S T Ó R I A S O B R E A S O P E R A Ç Õ E S B É L I C A S N A G U E R R A D A T R Í P L I C E A L I A N Ç A

Foto do tronco esculpido marcando o local em 1926



Fonte: *Heróis esquecidos*. Alfredo Malan, p. 385.

Foto de 2009 do Monumento Histórico do Cambaracê



Fonte: CAT/Jardim/MS.2009



# E N C O N T R O I N T E R N A C I O N A L D E H I S T Ó R I A S O B R E A S O P E R A Ç Õ E S B É L I C A S N A G U E R R A D A T R Í P L I C E A L I A N Ç A

## - Nhandipá

*“Tal foi o combate do dia 11 de maio, o mais importante da Retirada. Já o de 6 mostrara aos paraguaios o que valia a nossa gente. Veio este confirmar o efeito em seu ânimo; e tal impressão se traduziu pela hesitação e a moleza que, daí em diante, mais do que nunca, lhes caracterizou os cometimentos. Ficou-nos, além de tudo, patente que, além da prática da guerra, faltava-lhes a inspiração tática, a que sabe apreciar os fatos, no momento em que se produzem e adivinhar os obstáculos para os vencer. O seu ataque de infantaria tivera como fim levar confusão à nossa vanguarda, de modo a entregá-la, no primeiro movimento de surpresa, à mercê da cavalaria. Baldado este plano, deveriam ter compreendido que a única probabilidade de triunfo restante residia nas cargas de cavalaria, cada vez mais impetuosas, e sustentadas por sucessivos esforços. (nota da página: Houve mais de 230 mortos. Travara-se a luta entre duas colunas cujo total, quando muito, atingia 3000 homens. A esta refrega deram os paraguaios o nome de combate de Nhandipá)” (TAUNAY, 2003, p.15).*



# E N C O N T R O I N T E R N A C I O N A L D E H I S T Ó R I A S O B R E A S O P E R A Ç Õ E S B É L I C A S N A G U E R R A D A T R Í P L I C E A L I A N Ç A

Foto da cruz dos paraguaios em 1924

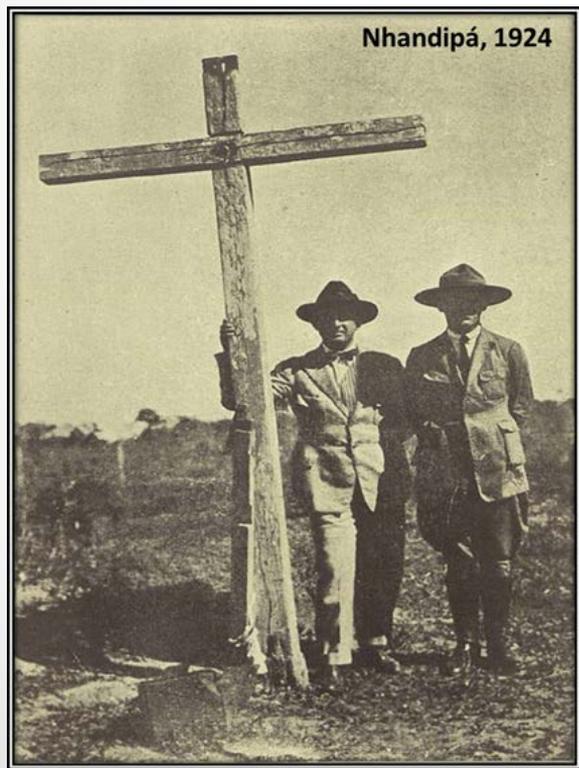
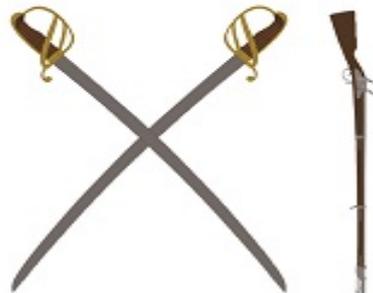


Foto atual do Monumento Internacional de Nhandipá



Fonte: Disponível em:

[https://loureiroarmando.blogspot.com/2014/12/musica-de-ms\\_29.html?m=1](https://loureiroarmando.blogspot.com/2014/12/musica-de-ms_29.html?m=1). Acessado em 09/09/2019.



# E N C O N T R O I N T E R N A C I O N A L D E H I S T Ó R I A S O B R E A S O P E R A Ç Õ E S B É L I C A S N A G U E R R A D A T R Í P L I C E A L I A N Ç A

## - Monte Alegre

*"Aos heróis desconhecidos que retirando de Laguna, a milhares de quilômetros sem montaria, exaustos pelo cansaço, a fome, a cólera, em luta sem trégua com o inimigo, aqui vieram morrer vitimados pela varíola, glória eterna. Homenagem do Povo de Monte Alegre de Minas. 16 de setembro de 1967".*

*"O 17º BPM, que nasceu sob a égide do 17º Voluntários da Pátria, presta o justo tributo a estes heróis desconhecidos, que bravamente lutaram na Guerra do Paraguai e que deste lugar fizeram sua última morada. Monte Alegre de Minas - 02 de novembro de 1984".*



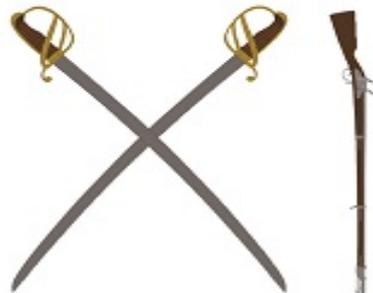
# E N C O N T R O I N T E R N A C I O N A L D E H I S T Ó R I A S O B R E A S O P E R A Ç Õ E S B É L I C A S N A G U E R R A D A T R Í P L I C E A L I A N Ç A



Fonte: [Monte Alegre de Minas em todos os tempos](https://www.facebook.com/387712231384239/photos/pcb.797621647059960/797619537060171/?type=3&theater). Disponível em:

<https://www.facebook.com/387712231384239/photos/pcb.797621647059960/797619537060171/?type=3&theater>

Acessado em: 16 set 2019



# E N C O N T R O I N T E R N A C I O N A L D E H I S T Ó R I A S O B R E A S O P E R A Ç Õ E S B É L I C A S N A G U E R R A D A T R Í P L I C E A L I A N Ç A



Fonte: [Monte Alegre de Minas em todos os tempos](https://www.facebook.com/387712231384239/photos/pcb.797621647059960/797619537060171/?type=3&theater). Disponível em:

<https://www.facebook.com/387712231384239/photos/pcb.797621647059960/797619537060171/?type=3&theater> Acessado em: 16  
set 2019



# E N C O N T R O I N T E R N A C I O N A L D E H I S T Ó R I A S O B R E A S O P E R A Ç Õ E S B É L I C A S N A G U E R R A D A T R Í P L I C E A L I A N Ç A

**- O Cemitério dos Heróis (Jardim – MS) x Monumento aos heróis de Laguna e Dourados (Urca – RJ): a disputa pela memória**



*“A MEMÓRIA DOS BENEMÉRITOS CORONEL  
CARLOS DE MORAES CAMISÃO  
E TENENTE-CORONEL  
JUVENCIO MANUEL CABRAL DE MENEZES,  
COMMANDANTE E IMMEDIATO DAS FORÇAS EM OPERAÇÕES  
AO SUL DESTA PROVINCIA,  
FALLECIDOS NO DIA 29 DE MAIO DE 1867,  
NA MEMORAVEL RETIRADA DAS MESMAS FORÇAS.  
O GOVERNO IMPERIAL MANDOU ERIGIR ESTE MONUMENTO  
1874”*

Fonte: Malan, *Heroes Esquecidos*. 1926.



# ENCANTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA SOBRE AS OPERAÇÕES BÉLICAS NA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA

## Reunião de Membros da Comissão Laguna e Dourados



**Dir./esq., em pé:** Arthur da Costa e Silva (1°); Olinto França (2°); Edmundo de Macedo Soares e Silva (3°); Humberto Castelo Branco (4°); Scipião da Silva Carvalho (5°); Nilo Santiago (6°). **Da dir. p/ esq., sentados:** Alberto Seggiaro; Mario Portela Fagundes; Cordolino de Azevedo; Osório Tuiuti; João Carlos Martins; Adauto Castelo Branco Vieira.

**Fonte:** Cpdoc/ Fundação Getúlio Vargas. Arquivo Edmundo de Macedo Soares (EMS) – EMS foto 002.



# ENCANTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA SOBRE AS OPERAÇÕES BÉLICAS NA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA

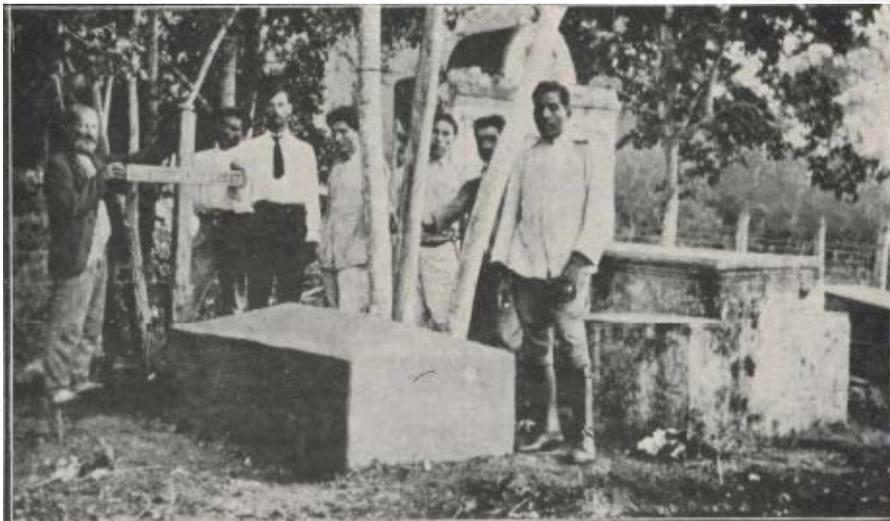
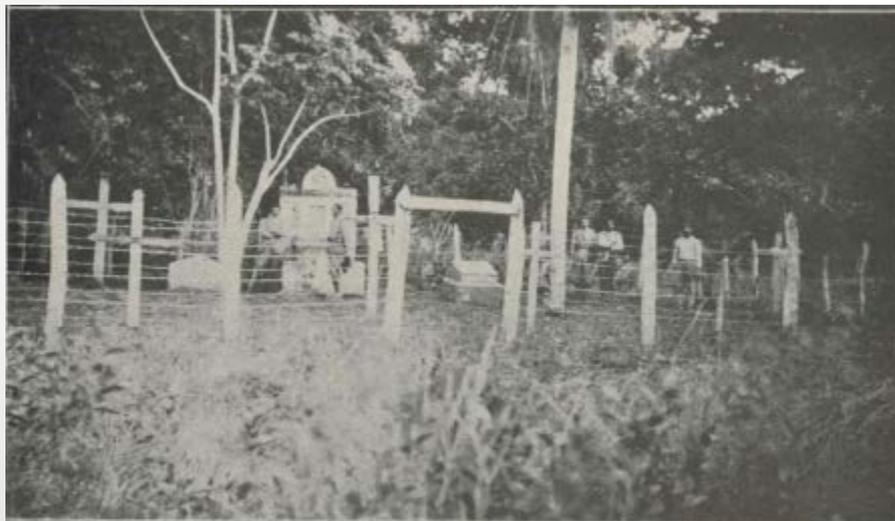




Fonte: Alfredo Malan. **Heroes esquecidos**, p.377,378 e 379.



# E N C O N T R O I N T E R N A C I O N A L D E H I S T Ó R I A S O B R E A S O P E R A Ç Õ E S B É L I C A S N A G U E R R A D A T R Í P L I C E A L I A N Ç A



Fonte: O Paíz, 29 de maio de 1926. Biblioteca Nacional.



# ENCANTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA SOBRE AS OPERAÇÕES BÉLICAS NA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA

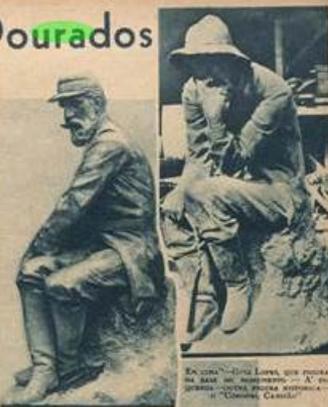
## Monumento aos heróicos de Laguna e Dourados



Está em via de conclusão, para ser erguido no local onde, e acenhamo, os seus heróis de Laguna e Dourados. Nessa vista que dá para o lado da Serra da Arara, o monumento que finalmente se erguerá pagará a dívida da Pátria para com aqueles que se sacrificaram e deram o sangue no campo de guerra. E o grande

A Pátria, a a Heróicos, a a tantes no monu-mento.





Encomenda—Doutor LOPES, que procura ao lado um monumento — E o monumento—Doutor LOPES procura ao lado — O monumento—Doutor LOPES procura ao lado — O monumento—Doutor LOPES procura ao lado

**PRISÃO DE VENTRE MALES DO FÍGADO**



**ENTEROBIL**  
PRODUTO BRASILEIRO DOS LABS. RAUL LEITE

**PRISÃO DE VENTRE MALES DO FÍGADO**



**ENTEROBIL**  
PRODUTO BRASILEIRO DOS LABS. RAUL LEITE

**PRISÃO DE VENTRE MALES DO FÍGADO**



**ENTEROBIL**  
PRODUTO BRASILEIRO DOS LABS. RAUL LEITE

**PRISÃO DE VENTRE MALES DO FÍGADO**



**ENTEROBIL**  
PRODUTO BRASILEIRO DOS LABS. RAUL LEITE



# E N C O N T R O I N T E R N A C I O N A L D E H I S T Ó R I A S O B R E A S O P E R A Ç Õ E S B É L I C A S N A G U E R R A D A T R Í P L I C E A L I A N Ç A

*Vive ainda um herói de LAGUNA e DOURADOS*

**TRANSPORTE DOS COLECIONEIS**

Na guerra de manta foram milhares de brasileiros em lado dos aliados, uma grande vitória. — Conquistado para os aliados.

Faltou a generalidade do indulto. Os soldados do exército brasileiro foram punidos pelas normas brasileiras. Condições a respeito de morte em tempo de guerra de guerra. O tenente João Francisco Lopes, do famoso Grupo Lopes, morreu na porta da Estação de Laguna, de onde partiu para ir ao Brasil ao lado de João Lopes. Condições de um soldado. A história está resumida pelo Sr. de Oliveira. E no final da guerra, ocorreu...

**Reportagem de MYLLOR NOGUEIRA**  
(Ilustrada pelo O CRUZEIRO)

**Partes de Eduardo Motta**

Com 34 anos de idade, foi João Mendes a bordo do Condado e sobreviveu em Costa Lopez, onde nasceu a Guerra de Dourados. O Condado debilitado por um grande ataque de guerra e de soldados brasileiros. Foi o condado Assomé. Foi, que em 16 de Junho foi para morrer, entretanto em paragem. E na costa de Urua, uma praiagem. — Mas que morto, não se trata. É a de uma comendatária servida de parecer sobre o local e instalado no solo de mudo palato.

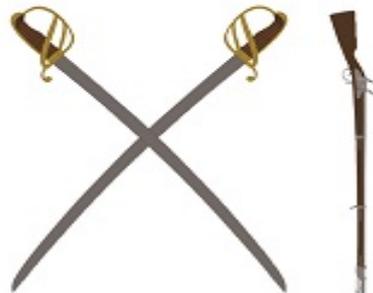
Com 34 anos de idade, foi João Mendes a bordo do Condado e sobreviveu em Costa Lopez, onde nasceu a Guerra de Dourados. O Condado debilitado por um grande ataque de guerra e de soldados brasileiros. Foi o condado Assomé. Foi, que em 16 de Junho foi para morrer, entretanto em paragem. E na costa de Urua, uma praiagem. — Mas que morto, não se trata. É a de uma comendatária servida de parecer sobre o local e instalado no solo de mudo palato.



**E N C O N T R O  
I N T E R N A C I O N A L  
D E H I S T Ó R I A S O B R E A S  
O P E R A Ç Õ E S B É L I C A S N A  
G U E R R A D A T R Í P L I C E A L I A N Ç A**



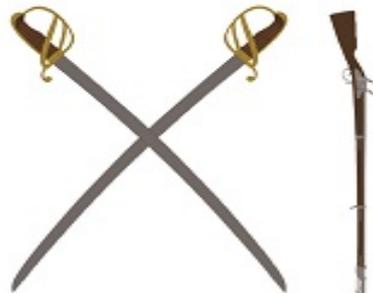
**Fonte:** Arquivo Nacional



# ENCANTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA SOBRE AS OPERAÇÕES BÉLICAS NA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA

## Referências Bibliográficas

- ANTUNES, Marcos Pereira Antunes. *Uma batalha simbólica: Memória da retirada da Laguna no contexto de profissionalização do Exército Brasileiro (1906-1930)*. Dissertação de mestrado. Mato Grosso do Sul: UFGD, 2006,
- ASSMANN, Aleida. *Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural*. Trad. de Paulo Soethe. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2016.
- AZEVEDO, Pedro Cordolino. *A epopeia de Mato Grosso no bronze da história*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1926.
- CATROGA, Fernando. “O culto dos mortos como uma poética da ausência”. *ArtCultura*. Uberlândia, v 12, nº 20, jan-jun 2010.
- CORREIA, Sílvia Adriana Barbosa. *Políticas da memória da I Guerra Mundial em Portugal 1918-1933. Entre a experiência e o mito*. Dissertação de Doutorado em História Política e Institucional Contemporânea. Portugal: Universidade Nova de Lisboa, 2010.
- DUARTE, Paulo Queiróz. *Os voluntários da pátria na guerra do Paraguai*. Rio de Janeiro: Bibliex, 1984, vol 2 – Tomo III – O comando do Conde d’Eu.
- GUIMARÃES, Acyr Vaz. *Seiscentas Léguas a Pé*. Rio de Janeiro: Editora Biblioteca do Exército, 1999.
- HOWART, G. & LEAMAN, O. “Verbete Memoriais de Guerra”. In: *Enciclopédia da morte e da Arte de Morrer*. Lisboa: Quimera Editores, 2001, p. 346-347.
- JOURDAN, Emilio Carlos. *História das campanhas do Uruguay, Matto-Grosso e Paraguay: Brazil, 1864- 1870*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1893.
- MALAN, Alfredo. *Heroes esquecidos. Refazendo o itinerário da Retirada da Laguna*. s/l. 1926.
- MENDONÇA, Alaor Guimarães. *Monumento aos Heróicos Retirantes de Laguna*. Publicação da Prefeitura Municipal de Monte Alegre de Minas, 1984, 27 pag.
- MENDONÇA, Estevão Mendonça. *Datas mato-grossenses*. I volume, 2ª edição, 1973.
- PERARO, Maria Adenir. *Farda, saias e batina: a ilegitimidade na Paróquia Senhor Bom Jesus de Cuiabá (1853-1890)*. Curitiba: 1997. Tese (Doutorado em História), Departamento de História, UFPR.



# ENCANTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA SOBRE AS OPERAÇÕES BÉLICAS NA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA

PEREIRA, Armando de Arruda. *Heróis abandonados. Peregrinação aos lugares históricos do Sul de Mato Grosso*. São Paulo: Seção de Obras do Estado de São Paulo, 1925.

REIS, João José. *A morte é uma festa: rituais fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

RODRIGUES, Cláudia. *Lugares dos mortos na cidade dos vivos: tradições e transformações fúnebres no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura. Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural: Divisão de Editoração, 1997.

SALLES, Ricardo. *Nostalgia Imperial*. Rio de Janeiro: TopBooks, 1996.

TAUNAY, Visconde. *A Retirada da Laguna*. São Paulo: Martin Claret, 2003.

TAUNAY, Visconde. *Marcha das Forças (Expedição de Mato Grosso) 1865-1866 - Do Rio de Janeiro ao Coxim*, Editora Cia. Melhoramentos de S. Paulo, 1928.

VILELA, Marilene Menezes. *Quando o dedo de Deus apontou a nossa província ao anjo da morte: a ocasião da varíola em Cuiabá (1867)*. Dissertação de Mestrado em História. UFMT, 2001.

## **Fontes**

*DIÁRIO DE NOTÍCIAS*, 20 de fevereiro 1944. Biblioteca Nacional.

*JORNAL DO COMMERCIO*, Rio de Janeiro, 3 jan. 1866. Biblioteca Nacional.

*LAVOURA E COMÉRCIO*, 22 de fevereiro de 1936. Biblioteca Nacional.

*O PAÍZ*. 29 de maio de 1926. Biblioteca Nacional.

*O PORVIR*, Cuiabá, 1º de janeiro de 1878, microfilme, NDIHR.

*ORDEM DO DIA Nº 2* – Acampamento das forças expedicionárias do 2º corpo de operação ao sul da Província no Barrote. 24/06/1867.

Documento avulso, lata 1867-b. Arquivo Público do Mato Grosso.

*O TRIÂNGULO*, 10 de maio de 1979. Biblioteca Nacional.

SECRETARIA DE POLÍCIA DE CUIABÁ. *Ofício da Secretaria de polícia da Cuiabá à Presidência da província*. Cuiabá, 8 de agosto de 1867.

Documento avulso, lata 1867–D. Arquivo Público do Mato Grosso.